

PARQUE LAGE

a área — que termina ao pé do Corcovado — quando se soube que Roberto Marinho pretendia transformá-la em loteamento. Hoje, pertence ao Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, por decreto presidencial do ano passado e como toda a encosta da serra da Carioca.

A residência dos Lages, agora escola de artes visuais, é o prédio em que se filmaram "Terra em Transe" e "Macunaima". É de pedra, mármore, azulejos e mosaicos, com piscina interna e pátio suspenso. No porão, funciona a Sociedade dos Amigos do poeta Augusto Frederico Schmidt e, nas antigas cavalariças, a Organização das Voluntárias, fundada por dona Santinha Dutra. Cachorro não entra e planta não pode sair. Não se paga para estacionar e, por trilhas, mato adentro, pode-se ir a pé para qualquer ponto da zona norte ou sul da cidade. Visão perfeita do braço direito do Cristo Redentor, da Lagoa Rodrigo de Freitas e de grandes engarrafamentos, na rua em frente. Banheiros públicos. Risco de cocô de passarinho na cabeça e barulho de fruta estalando no chão. Flora restaurada pelo paisagista Leonam Penna e ameaçada pelo edifício Palazzo del Parco, ora embargado pelo Serviço de Patrimônio do Estado contra a vontade do prefeito municipal. Aléas de palmeiras imperiais, calçadas de paralelepípedos cobertos de musgo. Muita umidade, muita sombra. E bancos de assentar. Quando for ao Rio, não perca.

JOSE ANTONIO NONATO/RIO

Parque Lage, para quem gosta do verde

O parque Lage abre às seis e meia da manhã e fecha às cinco e meia da tarde. A entrada é grátis e o endereço é rua Jardim Botânico, bairro da Lagoa, Rio de Janeiro. O jardim cerca a antiga residência do armador Henrique Lage e de sua mulher, a contralto Benzanconi Lage. Pertenceu à família Marinho, mas o governador Carlos Lacerda desapropriou